

PREFÁCIO

Princípios. Podemos aprender um bocado sobre as pessoas se soubermos as suas origens. Com freqüência as pessoas querem conhecer as suas raízes a fim de terem melhor compreensão de si mesmas. Esse interesse nos motiva a estudar a história nacional e também a aprender a história de nossas famílias, o que talvez nos leve a descobrir nossa genealogia.

Mas existe algo ainda mais importante, mais fundamental, do que o passado de nossa família ou a origem de nossa nação. Que dizer do início da raça humana? Quem somos? Fomos feitos com algum propósito? A nossa existência tem algum sentido além do mero tempo de nossas vidas? Estas são algumas perguntas fundamentais que nos importunam enquanto refletimos sobre a vida.

Mas existem ainda mais perguntas. Qual é o nosso relacionamento com o restante da criação? Ela está aí para nosso uso, ou somos apenas uma dentre uma ampla variedade de animais que se move sobre a terra, nenhuma delas mais privilegiada do que outra? O mundo foi criado para nós, ou não passamos de um acidente de processos químicos e biológicos?

Ainda mais básicas são algumas perguntas. Existe alguma coisa além daquilo que é físico? Aquilo que vemos é tudo que existe, ou há algo espiritual que não conseguimos detectar diretamente por meio dos sentidos? E o mais importante: que dizer de Deus? Existe um Deus e, caso exista, como ele é e como nos relacionamos com ele? Essas perguntas sobre as origens são perguntas fundantes, e o livro de Gênesis, embora não responda a todas, trata de muitas delas.

A tradição antiga reconheceu isso quando deu o nome a Gênesis. Na tradição hebraica o livro ficou conhecido pela sua primeira frase, *bereshit*, “no princípio”. O título em português, “Gênesis”,

vem da palavra grega que significa “origens”, visto que havia um reconhecimento de que esse livro proporcionava uma descrição das origens do universo, da terra, da vida em geral e também dos seres humanos. Além do mais, o livro narra as origens de Israel, o povo por cujo intermédio Deus escolheu trazer sua bênção ao mundo.

O livro de Gênesis, ocupando-se das origens, é um livro bastante fundante. É a base da Torá (também conhecida como Pentateuco), do Antigo Testamento e, no final, de toda a Bíblia cristã. Exploraremos integralmente a qualidade fundante de Gênesis ao longo de todo este estudo, mas aqui apresentarei umas poucas palavras como comentário introdutório.

Freqüentemente pensamos em Gênesis como um livro isolado dentro do cânon, o primeiro da Bíblia hebraica. Ele descreve o período que vai do início dos tempos, passa pelo período patriarcal, chegando à terrível fome que levou a família de Deus para o Egito. O livro seguinte, Êxodo, começa alguns séculos depois do término de Gênesis e está firmemente ligado ao restante da Torá, pois, com exceção de Gênesis, todos os livros da Torá tratam da viagem de Israel através do deserto.

O livro de Gênesis não é devidamente entendido a menos que seja visto como o primeiro capítulo de uma obra que tem cinco capítulos e chamamos de Torá ou Pentateuco. Conquanto seja possível que Gênesis tenha sido escrito com o uso de fontes mais antigas, não foi escrito na época dos eventos que descreve, mas, sim, na melhor das hipóteses, no período após o êxodo, e foi em grande parte escrito como pré-história para servir de base para o relato do êxodo e da peregrinação no deserto, que são narrados a seguir.

Segundo, e isso será mais difícil de ver até que examinemos a vida de Abraão, o livro de Gênesis é fundante para o restante do Antigo Testamento bem como para a Bíblia toda, inclusive o Novo Testamento. Quando lemos Gênesis de fio a pavio, vemos que sua conclusão antecipa que existe mais pela frente. A última personagem de importância, José, morre, mas deixa instruções para que seja enterrado não na terra do Egito, mas na terra que Deus

prometeu dar aos descendentes de Abraão. Quando a Torá termina, os descendentes de Abraão estão na fronteira da terra prometida e prontos para entrar. Sem o livro de Gênesis não conseguimos entender a história da redenção do povo de Israel do início ao fim. O mesmo vale para as boas novas acerca de Jesus Cristo (acerca das quais mais tarde haverá uma explicação completa). Já no livro de Gênesis antecipa-se a obra redentora de Cristo, e sem esse livro fundante não conseguimos entender o significado da morte e ressurreição de Jesus.

Por fim, devemos enxergar uma ligação especial entre bem o início da Bíblia e o seu fim. Gênesis 1—2 narra a criação do cosmo e da humanidade. Deus coloca Adão e Eva no jardim onde está a árvore da vida. Gênesis 3 narra o rompimento daquele relacionamento, e, a partir desse ponto, indo por toda a Bíblia até Apocalipse 20, ouvimos a história da redenção, de como Deus buscou os seres humanos para restaurar sua bênção sobre eles. É de grande significado que os dois capítulos finais de Apocalipse (Ap 21—22) empreguem uma linguagem que faz lembrar o jardim do Éden para descrever o momento de voltar a se unir com Deus. O final nos leva de volta ao início.

A Bíblia é constituída por muitos livros diferentes, mas é também um livro só, do qual o livro de Gênesis é o primeiro capítulo. Nessa posição, Gênesis dá início ao enredo da Bíblia toda. No capítulo sete e oito vou defender que o tema de Gênesis gira em torno da idéia da bênção de Deus sobre suas criaturas humanas. Especificamente, devemos observar Gênesis 1.28: “E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a”. Aqui encontramos a bênção divina associada tanto aos descendentes quanto à terra, uma associação que ecoará no restante do livro e além dele.¹ No entanto, o enredo passa a ser complicado pelo fato de que Adão e Eva se revoltam

¹ A obra de John H Walton *Genesis*, da série New International Version Application Commentary (Grand Rapids: Zondervan, 2001), oferece boas contribuições em particular quando o assunto é a bênção no livro de Gênesis.

contra Deus em Gênesis 3. O restante do livro mostra a incansável procura divina por restaurar o relacionamento. Aliás, este é, mais uma vez, o tema do restante da Bíblia, a qual conclui seus dois últimos capítulos com uma descrição da nova Jerusalém, uma metáfora para designar o céu, onde, tal como no Éden, seres humanos voltarão a viver na presença de Deus.

Por que ler o livro de Gênesis? Para entendermos nossas origens. Para entendermos quem somos, que sentido fazemos da vida. Para compreendermos nosso lugar no mundo, nosso relacionamento com outras criaturas, com outros seres humanos e com o próprio Deus. Para reconhecermos o significado do restante da história redentora, que culmina no ministério de Jesus Cristo.

Em outras palavras, é difícil exagerar a importância de Gênesis para nossas vidas nos dias de hoje. No entanto, conforme é bem ilustrado pelas inúmeras controvérsias acerca de sua interpretação, nem sempre é fácil ler Gênesis. O propósito de *Como ler Gênesis* é explorar a interpretação do livro de Gênesis. Nesse meio tempo apresentarei uma compreensão geral do livro em si, mas, além disso, quero refletir sobre os princípios de interpretação que são mais importantes para chegar a uma compreensão adequada do livro. É para esses princípios que dirigiremos nossa atenção no próximo capítulo.